

TRIBUNA LIVRE

7
NOVEMBRO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 02112 - A M A R E S

Os Julgados Municipais

não servem a comodidade dos povos e nada recomenda a sua existência

A primeira afirmação é a de que os Julgados Municipais devem ser extintos quer se restaurem comarcas, quer se anexem os serviços à comarca a que pertencem actualmente.

Por mais movimento que tenha, nenhum Julgado oferece razões de sobrevivência, por maior dano que cause a mudança dos serviços para os da comarca, admitindo que se não pode verificar a sua transformação em comarca.

Se querem sentir que assim é, que cada um se julgue envolvido numa questão e esquecendo as demais razões que serão deduzidas, que lembre quanto o aflige a incerteza na probidade e na competência dos serviços desde o mais pequeno ao maior,

probidade e competência que desejaria, de bom grado, sem se importar com a mesquinha comodidade que lhe poupa uns quilómetros mas lhe traz umas noites de insónia.

O sintoma flagrante de que continuamos sem estudar devidamente o problema dos Julgados, é a desculpa que quase sempre se oferece para encobrir o facto de se permitir que tantos povos vivam em regime de magistratura de amadores—a de que os Julgados, tendo poucas atribuições, pouco mal poderão causar.

Ingenuidade para não ter de dizer que para poupar uns escudos se esqueceram os princípios tantas vezes defendidos e aceites de que a Justiça tem de ser igual para

todos, para todos igualmente isenta e segura.

Para se ver como as suas atribuições são grandes e mal distribuídas conheçamos isto:

O Julgado pode realizar todos os actos susceptíveis de favorecer as partes em inventários mesmo que estejam em jogo milhares de contos, embora lhe não deixem decidir uma acção de um rego ou de uma ribada com valor atribuído inferior a 1.000\$00; pode fazer a instrução de um processo em que esteja em jogo a liberdade das pessoas por anos, mas não pode julgar o pleito entre duas mulheres que se maltrataram por palavras ou puxaram os cabelos; pode decidir sobre a liberdade de um preso por qualquer razão accidental, mas não pode julgar a questão entre dois homens que, com duas estaladas, acabaram uma discussão.

A chamada comodidade dos povos que os Julgados quiseram repôr é um miço estafado a que noutro local e em devido tempo responderemos assim: a)—não se favorecem os intervenientes dum processo crime dado que eles, embora deponham no Julgado, têm de ir à comarca com o seu advogado, acompanhar o andamento do processo e,

(Continua na 6.ª página)

Larga reforma no regime dos espectáculos públicos

Os Teatros que sejam construídos em Lisboa e no Porto, ficam isentos de contribuição por cinco anos — protecção especial aos artistas portugueses

Por intermédio de dois decretos-lei e de três decretos regulamentares, vai o Governo proceder a larga reforma no regime dos espectáculos públicos — anunciou, em conferência de Imprensa, o Secretário Nacional de Informação, dr. César Moreira Baptista.

Com a presença dos dirigentes da União de Grémios dos Espectáculos, do Grémio dos Cinemas e do Sindicato dos Artistas Teatrais, o Secretário Nacional de Informação, o dr. Moreira Baptista, analisou largamente os aspectos mais importantes da nova legislação que inclui não só a solução de problemas dos espectáculos de Teatro e de Cinema como também regula vários assuntos relacionados com a exibição dos programas da TV em recintos públicos.

«A falta de palcos — acentua o dr. Moreira Baptista — parece ser um dos aspectos mais importantes nas dificuldades que o teatro atravessa. Por isso tornou-se conveniente estimular a construção de novas salas em Lisboa e no Porto, permitindo-se, desde já, o funcionamento de cinemas como teatro também.»

Todas as casas destinadas a Teatro ou a espectáculos mistos que vierem a ser construídos nas duas cidades, usufruirão de isenção de contri-

buições durante cinco anos.

Prevê-se, ao mesmo tempo para facilitar os orçamentos das empresas, a dispensa de policiamento, do piquete de bombeiros e da imposição de apertadas vistorias periódicas às casas dos espectáculos.

Medidas de defesa do trabalho permanente dos artistas portugueses são igualmente tomadas, passando a ser sujeita a autorização prévia a actuação de artistas estrangeiros:

Uma excepção se abriu — acentuou o dr. Moreira Baptista — para com o Brasil, disse:

«A ponderação de toda uma série de pormenores conduz logicamente à necessidade de autorização para a exibição de companhias estrangeiras e à fixação de limites genéricos à

(Continua na 5.ª página)

O DR. JAIME FERREIRA

é o novo presidente da direcção DA EMISSORA NACIONAL

Foi nomeado presidente da direcção da Emissora Nacional, o sr. dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira.

Amigo de longa data, orador fluente, espírito brilhante e dedicado ao Regime, conhecemo-lo sempre como um dos mais notáveis valores da nova geração, a quem sempre esperamos teria de se fazer justiça,

como agora aconteceu.

O dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira tem 43 anos de idade e é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, depois de ter frequentado a Universidade de Lisboa, com elevada classificação. Natural da freguesia de S. Paio do Pico, do concelho de Vila Verde, o novo presidente da direcção da Emissora começou a sua vida, depois de concurso de provas públicas, pelo notariado, tendo desempenhado as funções de notário nos concelhos de Vouzela e Vila Verde (Pico de Regalados). Actualmente, o dr. Jaime Ferreira exercia o cargo de notário e a advocacia em Vila Nova de Gaia e era presidente da Comissão Concelhia da União Nacional daquela vila. Pertenceu igualmente às Comissões Concelhia e de Propaganda daquele organismo político no Porto.

«Tribuna Livre», que conta no novo presidente da direcção da Emissora Nacional um amigo, daqui lhe endereça as mais entusiásticas saudações e faz votos pela continuação dos seus êxitos pessoais e políticos.

BOUÇAS ENVENENADAS

BÁRBAROS EM 1959?

Alguns caçadores andam alarmados por não poderem tranquilamente exercer o seu desporto favorito.

Tem morrido alguns cães com veneno, espalhado pelas bouças frequentadas por caçadores licenciados. O melhor cão da matilha do sr. Albino Campelo, de Rendufe, morreu nas bouças das imediações da quinta do Castro, quando os seus filhos caçavam na companhia de alguns amigos, que de Braga se deslocaram a esta localidade. Ainda existem bárbaros no ano da Graça de N. S. Jesus Cristo de 1959, que é preciso reprimir enérgicamente. Ainda que o «cavalo marinho» da autoridade que há-de providenciar e investigar para descobrir os «bárbaros», fizesse sangrar do corpo animalesco o sangue impuro que alimenta a «besta», nunca chegará para pagar o desgosto do caçador, nem o sofrimento do animal nosso amigo, que morre pelo seu dono — pelo homem — e até pela economia do lavrador, visto esses roedores destruir as culturas pela necessidade da sua alimentação. E como só os cães nos defendem, porque os descobrem à passagem, não é de admitir a morte bárbara de um animal tão útil à economia particular e nacional.

Devemos confiar na energia da G. N. R.

C.



Dr. JAIME FERREIRA
novo presidente da direcção
da Emissora Nacional

quer ser actriz de teatro e detesta cozinhar — continuam os protestos contra o concurso

Veste com elegância, gostaria de ser actriz (de teatro), tem um curso de culinária e de doçaria mas detesta a cozinha, sabe bem o francês e está a aprender o alemão a jovem de 18 anos, Maria Teresa Mota Cardoso, que no domingo foi eleita (por um júri e não pelo público) «Miss Portugal».

Em entrevista a um jornal da tarde, «Miss Portugal», depois de declarar que toda a sua educação esteve a cargo de dois colégios, afirmou que tem o culto dos desportos — faz hipismo e pratica esgrima, patina, nada e tem no ciclismo passatempo favorito. Em contraposição com as suas afirmações, disse que a mulher deve ocupar o seu tempo a trabalhar, acrescentando que trabalhar fora de casa não impede atender às obrigações do lar.

Maria Teresa segue no dia 3 de Novembro para Londres, aonde vai disputar o título de «Miss Mundo».

Entretanto continuam os protestos contra o concurso, agora efectuado e que terminou

(Continua na 2.ª página)

TRIBUNA FEMININA

LINHA LONDRINA

Saia que cresce

Uma firma londrina de confecções acaba de lançar no mercado uma saia para menina que tem a originalidade de crescer com a dona.

A ideia é muito simples: dois fechos de correr ajustam a cinta 15 cm., para cima ou para baixo, segundo a necessidade de momento.

Esta saia de cintura variável é confeccionada numa grande gama de tecidos de fibra sintética, com pregoado permanente e lavável.

Novo uniforme para as hospedeiras da «BEA»

As hospedeiras dos aviões da «BEA» dizem adeus ao uniforme cinzento que as tornava inconfundíveis.

Os estudantes da Escola de Belas Artes, desenharam um novo uniforme revolucionário sobre todos os aspectos. Este novo saia-e-casaco é de uma grande distinção e será confeccionado em sarja azul com quadrados cinzentos.

O casaco é curto, estilo «cardigan», sem gola e sem bandas, e a saia desce 3 cm. abaixo do joelho.

Novo tecido para roupas interiores

Um dos grandes fabricantes de nylon apresentou um novo tecido plástico que alia uma grande resistência ao toque da seda.

Os especialistas da moda londrina afirmam que o novo tecido não é mais do que um «jersey» tecido em fio de nylon, mas ao qual se deu uma

Modelos de inverno

A «Sociedade dos Desenhadores da Moda Londrina» (Incorporated Society of London Fashion Designers), expos recentemente as colecções de inverno donde resulta que a «linha» deste ano é longa e esbelta com cintura no seu lugar e casacos mais compridos e mais largos nos ombros.

Os onze grandes costureiros que formam aquele «Incorporated Society» só trabalham para clientes individuais, mas a exposição dos seus modelos vai influenciar as casas de confecção que não tardarão a apresentar os seus modelos próprios, e a expertá-los para todo o mundo. Desta sorte, os «onze grandes» («Top Eleven» — como lhes chamam em Londres) influenciarão, indirectamente, a moda em todo o mundo.

Os casacos de inverno apresentam-se mais folgados e, muitos deles, cortados a direito.

As peles têm largo emprego em forros, debruns, chapéus e regalos. As martas, as zibelinas, os astrakans continuam em grande voga e a raposa volta a usar-se.

Quanto a cores, apareceram as mais variadas — todos os tons de castanho, desde o creme, ao chocolate, muito preto, alguns azuis muito bonitos, violetas e alguns vermelhos muito berrantes para dar algum calor aos dias de inverno.

Saia que cresce

aparência lisa. No entanto, este novo tecido tem quatro características que o diferenciam do usual «jersey» de nylon: fineza, maciez, opacidade e alto grau de elasticidade combinado com grande resistência.

CULINÁRIA

Lulas estufadas

Num tacho deita-se a cebola, a salsa, o azeite, um pouquinho de colorau e as lulas bem lavadas e partidas aos bocados.

Leva-se ao lume e deixa-se ferver um pouco.

Tempera-se de sal e continuam a ferver, durante pelo menos uma hora, até estarem bem cozidas.

De quando em quando acrescenta-se um pouco de água ao molho para as lulas não pegarem ao tacho.

São muito boas acompanhadas de arroz de tomate.

NOTA:—Em vez de colorau pode usar-se tomate para dar cor às lulas.

Molho de mayonaise

1/2 litro de azeite, 2 gemas, algumas gotas de vinagre, 2 colheres (das de chá), de mostarda francesa e salsa e pimenta q. b.

Deitam-se as gemas numa vasilha com o sal e a pimenta a gosto e mexe-se com uma colher de pau até as gemas engrossarem.

Vai-se-lhe incorporando, mexendo sempre para o mesmo lado, o azeite em gotas e depois em fio (aplica-se a rolha própria ao bocal da garrafa que contém o azeite) até o gastar todo.

Adiciona-se-lhe o vinagre que deve ser bem forte, e a mostarda.

Este molho deve ficar grosso.

Fígado sevilhano

Deita-se num tacho 3 ou 4 cebolas cortadas às rodela, 4 colheres (das de sopa) de azeite e leva-se ao lume até que a cebola fique loira.

Retira-se a cebola do tacho. Depois de convenientemente preparado, corta-se um quilo de fígado de vitela em pedaços que deitam-se em azeite bem quente temperado com sal e pimenta a gosto, 1 folha de louro e 1 dente de alho esmagado ou muito picado.

Logo que o fígado esteja bem frito, adiciona-se-lhe uma colher (das de sopa) de vinagre e mexe-se tudo bem.

Despeja-se imediatamente num prato um pouco côncavo e em redor colocam-se 1 kg. de batatas novas cozidas.

Caldelrada de amêijoas

Preparam-se 400 amêijoas e põem-se ao lume dentro dum tacho para abrirem. Quando estiverem abertas, retiram-se as amêijoas das cascas e lavam-se em água muito fria.

Faz-se o refogado com 2 cebolas cortadas às rodela, 2 dentes de alho picados, 2

Um inquérito sobre o «Marido 1959»

Por Jens Jensen

O Jornal «Bild» como órgão popular—Entre a política e o sentimentalismo.

— O jornal de maior tiragem da Alemanha, «Bild», editado pelo Axel Springer Verlag, com sede em Hamburgo, atinge praticamente cada quinto habitante da República Federal da Alemanha. Dentro do quadro relativamente conservador e acentuadamente sério da imprensa da Alemanha Ocidental com seu grupo numeroso de jornais locais de tiragem média e pequena, o jornal «Bild», de dez páginas profusamente ilustradas, das quais apenas três com anúncios, ocupa um lugar excepcional, não só pela sua tiragem elevada e o seu preço de apenas 10 Pfennig, mas também pelo seu princípio de apresentar a política, a economia, a técnica, a cultura e outros assuntos «sob o ponto de vista humano». Apesar de todo o sensacionalismo, não se poderia afirmar que os crimes ou as paixões predominam nas suas páginas. Em comparação com órgãos semelhantes nos países anglo-saxões e na América do Sul, observa-se a preocupação de manter relações estreitas com os leitores. Quanto maior a sua expansão, tanto mais «Bild» aspira a ser uma espécie de advogado e porta-voz do público mais modesto.

Recentemente «Bild» procedeu a um inquérito sobre o «Marido 1959». Cerca de 150.000 mulheres da Alemanha Ocidental responderam a 55 perguntas. Recorrendo a aparelhagens electrónicas, determinaram-se médias para chegar a uma visão perfeita do «Marido». Esta figura hipotética conta 43 anos, tem 1,79^m de altura e pesa 81 kg. Senta-se à mesa para o pequeno almoço bem disposto e à noite está sempre cansado. Quando adormece, começa logo a risonhar. Ajuda na cozinha e não poupa louvores à comida. Limpa às vezes os seus sapatos, vai à porta quando tocam a campainha e não se importa de andar com a bolsa das compras.

Dá a sua mulher uma de-

tomates sem peles e sem sementes cortados aos pedaços um raminho de salsa, 1^a folha de louro, pimenta q. b. e deixa-se alourar um pouco.

Vai-se-lhe juntando pouco a pouco a água das amêijoas e leva-se ao lume a ferver até que a cebola esteja cozida.

Incorporam-se as amêijoas, leva-se de novo ao lume e ferve até estas cozerem bem. Coloca-se puré de batata num prato redondo e deitam-se no meio as amêijoas.

terminada soma para as despesas do governo da casa, informa-a sobre todas as suas receitas e concorda com a igualdade de direitos no matrimónio. Gosta até mesmo que a sua mulher decida quando se fazem compras de maior importância. Não exige contas sobre as despesas estritamente particulares da sua mulher. Interessa-se pelos vestidos e pelo penteado da sua mulher. Só excepcionalmente é ciumento e às vezes olha para outras mulheres. Nunca se esquece do dia do casamento e traz de vez em quando flores e pequenos presentes para a sua mulher.

O marido, médio da Alemanha Ocidental gosta de dançar e, mesmo depois diz muitos anos de casado, de amabilidades à sua mulher e trate-a com carinho. O seu interesse pelas estrelas do cinema é muito reduzido. Interessa-se mais pelo desporto, sem ultrapassar certos limites. O marido médio fuma, não usa óculos, só às vezes anda

(continua na 4.ª página)

Miss Portugal

Continuação da 1.ª página

num espectáculo de fraca assistência e no meio de balbúrdia.

A propósito, escreve, o «Diário da Manhã»:

A estas horas há uma senhora que recebeu um automóvel, um frigorífico, um fogão de gás, um esquentador e muitas outras coisas mais, pela simples razão de ter sido designada *Miss Portugal*. Não interessa analisar as virtudes que impuseram esta *Miss* à consideração do júri, mas convirá referir que uma parte do público que à eleição assistiu, protestou vivamente contra a escolha feita, pois, em seu entender, outra deveria ser a eleita.

Oportunamente manifestamos o nosso protesto contra a organização de concursos deste tipo em Portugal—preferíamos vê-los realizados em qualquer outro lugar e sem a nossa participação—e, naturalmente, muito estranhámos que Câmara Municipal tenha cedido o Palácio dos Desportos para o que se nos afigura, pelo menos, anti-educativo.

Com palmas ou apitos, o espectáculo da eleição constituiu uma amostra do que não deve realizar-se em Portugal.

Bem sabemos que noutros países não se faz caso destes preconceitos, mas ficamos a pensar que há exemplos que se não seguem:—os maus exemplos.»

ANI

SOU TRISTE

Sou triste, não sei porquê;
Sou triste, nasci assim.
Se vejo os outros alegres
Aumenta a tristeza em mim.

Fujo das festas, das salas,
Das pompas, da multidão;
Sou triste, embora me sinta
Contente na solidão.

Na solidão destes bosques,
Na calma desta espessura
Há para mim, que sou triste,
Um prelúdio de ventura.

Aqui não chegam do mundo
Ecos dos seus escarcéus;
Neste silêncio só ouço
A voz sublime de Deus.

Sou triste, não sei porquê!
Fujo do mundo e sózinho
Procuro à sombra das árvores
Um solitário caminho.

Porém, às vezes, ouvindo
D' uma avezinha a canção,
Sinto a corda da Alegria
Vibrar no meu coração.

UERBA

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

(Continuação do número anterior)

Requerimentos para obras

De Vitalina de Jesus Afonseca, de Bouro Santa Marta, requerendo licença para construir uma casa com um só pavimento no lugar de Serva Morça, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De João Ramalho Vieira, da Portela, pedindo licença para reconstruir totalmente o seu prédio, sito no lugar de Cabo de Vila da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De João Gualberto de Macedo, de Ferreiros, pedindo licença para reparar os telhados do seu prédio, sito no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila. Tem informação favorável.

De Emília de Macedo, de Fiscal, requerendo licença para caiar e retelhar o seu prédio, sito no lugar do Pilar da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De António Vieira de Sousa, de Barreiros, requerendo licença para construir uma dependência junto do seu prédio, sito no lugar da Pena da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Luís da Silva, de Prozelos, pedindo licença para reparar os telhados de um prédio, sito no lugar de Ancede, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De José Soares da Costa, de Lago, pedindo licença para reparar os telhados do seu prédio, sito no lugar da Veiga da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Manuel Fernandes, de Rendufe, solicitando licença para construir uma corte junto do seu prédio, sito no lugar da Faia da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De António de Barros, de Paranhos, requerendo licença para reconstruir uma sequeira no lugar de Ferapilhe, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Américo Carlos da Silva, de Vilela, pedindo licença para construir uma casa com dois pisos no lugar de Portela do Vale da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Manuel Joaquim de Carvalho, de Carrazedo, pedindo licença para caiar e retelhar o seu prédio, sito no lugar de Além da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De António Maria Pereira, de Figueiredo, solicitando licença para construir uma casa com um pavimento, no lugar de Labregadas da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De José da Silva, de Prozelos, pedindo licença para aumentar ao seu prédio e construir um muro no lugar de Almeijas da mesma freguesia. O Zelador informa que o muro deve distar do eixo do caminho público 2^m.

De José António Lopes Ferreira, de Figueiredo, solicitando licença para reparar os telhados do seu prédio bem como reconstruir parte de um muro no lugar de Grova da mesma freguesia. O Zelador informa que o muro deve distar do eixo do caminho público 2^m.

De António de Jesus Rodrigues, de Caldelas, pedindo a construção de uma casa com dois pisos no lugar de Portelinhos da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De António Alves Pereira, de Lago, solicitando licença para construir uma ramada dentro da sua propriedade, sito no lugar de Paço da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Manuel António de Araujo, de Lago, requerendo licença para construir uma casa com um só pavimento no lugar da Veiga da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Cândida Augusta de Almeida, de Prozelos, requerendo licença para limpar uma mina no lugar de Aldeia da mesma freguesia. Tem informação favorável.

Requerimentos de Electricidade

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos, pedindo a ligação de instalações eléctricas à rede pública desta Câmara, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara:

De Manuel Augusto de Sousa, de Rendufe, de Manuel Ribeiro, de Caldelas, de José da Silva, de Torre, de Carlos Augusto de Almeida, de Torre, de Salvador Lemos de Carvalho, de Carrazedo, de António José Pereira Martins, de Torre, de José Maria Gonçalves, de Besteiros.

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

Carrazedo, 31-11-59

Cortejo de oferendas

Por motivos especiais só hoje pode a «Tribuna Livre» informar os seus leitores do sucesso alcançado com o Cortejo de oferendas, realizado no dia 25 de Outubro findo, em benefício das obras de reparação que estão em curso na Igreja desta freguesia, depositária fiel das cinzas do poeta Sá de Miranda, cujo túmulo sem alteração na modestíssima constituição, ficará também mais digno de ser admirado pelos numerosos admiradores do consagrado escritor.

Vinte carros de bois carregados de produtos agrícolas e lenhas, carros ligeiros ornamentados com notas do Banco de Portugal, um carro alegórico do industrial sr. Eusébio Exposto, com uma oficina em movimento dado pelos seus artistas que iam distraídos a lavar pedras com que costuma embelezar as escolas construídas por esse honesto empreiteiro. E para completar a alegria e beleza, dois ranchos folclóricos nas extremidades.

O cortejo foi recebido no adro da Igreja pelo presidente e vice-Presidente da Câ-

(Continua na 4.ª página)

Vítima de Atropelamento

No dia 28 do corrente mês, pelas 7 horas e 45 minutos, o soldado do Regimento de Infantaria 8, de Braga, António Fernandes Antunes, n.º 83/51, da 2.ª Companhia do AT/BP, usando uma bicicleta n.º 1490, cujo dono se desconhece, atropelou a Sra. D. Antónia Maria Soares, mãe do nosso assinante Senhor Manuel Joaquim Coelho, de Lisboa, provocando-lhe fracturas da clavícula e da bacia, e outros ferimentos e abandonando-a no local do atropelamento, na Estrada Municipal, no sítio do Pilar.

A sinistrada encontra-se internada no Hospital de S. Marcos, enfermaria de Santo António, dessa cidade, e o caso foi participado no Posto da Guarda Municipal de Amares, onde se indicaram as testemunhas que assistiram ao desastre.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, o sr. António Azevedo Sá Continho Russel. Segunda-feira — O menino João António de Almeida. Terça-feira, a Senhora D. Aurora Barbosa de Macedo

De Caldelas

Celheitas — Preços dos Gados — Outras Notícias

CALDELAS, 29 — Apesar de a princípio a lavoura desta região esperar uma colheita muito deficitária, tanto em cereais como em vinhos, veio finalmente a verificar-se que se pode considerar um bom ano agrícola, sobretudo de milho.

Os mercados têm sido muito concorridos, especialmente de animais bovinos e suínos, tendo estes atingido um preço muito elevado, sobretudo os de engorda, supondo-se que seja motivado pela falta do bacalhau que há muito desapareceu.

— Nota-se grande falta de braços para os trabalhos agrícolas e receia-se que com a fugida, quase total, de pessoal para o estrangeiro, venha a criar-se dificuldades no amanho das terras, receando-se que tenham de ser postas a um completo abandono por não haver quem as possa trabalhar. Oxalá sejam tomadas medidas afim de se evitar que seja comprometida a Economia Nacional.

C.

Caires

De Visita

— Há dias, estiveram entre nós, de visita à sua família, o Senhor José Maria Duarte e sua esposa, que sendo escrivães de uma das mais importantes fábricas de mármore, da Capital, vieram na companhia dos seus proprietários, industriais da mesma fábrica, Ex.mo Senhor João Rodrigues da Silva, esposa e filhos, David Marques e Carlos Alberto Rodrigues, moradores na Rua da Graça 61-A.L.F., Lisboa. A dita fábrica de mármore fica situada na Travessa dos Lagares N.º 37-1º D.t.º e fornecem material para todo o país e Estrangeiro. — Suas Ex.cias retiraram-se daqui muito satisfeitos e encantados com o progresso desta freguesia. Muito gratos pela visita que nos fizeram, bem como à Igreja Matriz e salão paroquial. Prometeram cá voltar, brevemente. Desejamos a todos as maiores venturas e felicidades.

Aniversário Natalício

Faz anos hoje — dia 7 de Novembro, o nosso conterrâneo e amigo, Senhor Augusto da Silva Pinheiro, muito digno Agente da Legião portuguesa em Lisboa, morador na Estrada de Calhariz (Benfica) N.º 36 A. e um grande militante da Acção Católica Portuguesa. Que

(Continua na 4.ª página)

ANIVERSÁRIO

Completa na segunda-feira, dia 9, as suas 12 risonhas primaveras, a gentil menina, Lidia Ferradais, por tão faustosa data sua mãe deseja-lhe muitas felicidades e faz votos para que esta data se prolongue por muitos anos.

Goães

Faleceu no dia 31 de Outubro último, o Senhor Francisco Vieira, proprietário, do lugar da Fraga, com a idade de 79 anos, pai do Rev. P.º Manuel Vieira, pároco na freguesia de Vilar da Veiga e nosso dedicado assinante, dos Senhores José António Vieira, João Vieira, Filinto Peixoto Vieira e António Maria Vieira, e das senhoras Augusta Vieira, Custódia Maria Vieira e Tereza Maria Peixoto Vieira.

O funeral realizou-se no dia 2 do mês corrente, com numerosa assistência de clero e leigos.

Tribuna Livre apresenta à família enlutada as mais sentidas condolências.

C.

Sequeiros

Deu-se há dias nesta freguesia uma agressão, em que foi agressor, José Hilário da Silva e agredido Francisco Gonçalves. Os factos passaram-se assim: Quando o ofendido passava perto da casa do agressor, este, que estava munido de uma espingarda, disparou-a contra o mesmo ofendido sem o atingir. Em face disto o Francisco deu o alarme, pedindo socorro e, como começou a aparecer gente, o Hilário escondeu a arma e munindo-se de um varapau, espancou o ofendido, produzindo-se vários ferimentos.

Achado

Encontra-se depositada no Posto da G. N. R. desta vila, uma certa quantia em dinheiro, que foi encontrada na via pública e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

HUMORISMO

Na caserna

Um soldado inscreveu-se para a consulta médica.

O médico consulta-o e manda que ele diga trinta e três.

O soldado. — Trinta e três.

O médico. — Outra vez!

O soldado. — Trinta e três.

O médico. — Dize três

vezes trinta e três. O soldado — Noventa e nove.

TRIBUNA DO ULTRAMAR

Continuação da 6.ª página

são belos e magníficos os dias que podereis passar no Parque Nacional da Cemeia.

Imagens de Goa

Visitou recentemente Goa, o jornalista inglês Michael Teague que pretende tomar parte nas comemorações henriquinas tentando reconstituir em quadros fotográficos o antigo ambiente e o carácter do povo que os portugueses encontraram no seu caminho para a Índia. Pretende expor essas fotografias em Londres, Nova Jorque e Lisboa.

O sr. Teague é bacharel em história.

Em 1954 fez parte da expedição da Universidade de Oxford a Angola, tendo escrito artigos em várias revistas americanas da especialidade em colaboração com o prof. Boxer.

Em 1955 fez uma viagem à Guiné em cujo Boletim Cultural publicou valiosos estudos, bem como em vários periódicos da África Ocidental e no National Geographic Magazine.

De 1957 a 1959 esteve no Brasil como professor de cultura inglesa no Rio de Janeiro. Esse facto deu-lhe oportunidade de aprender o português e produzir uma colecção fotográfica sobre o ambiente do Brasil e que a revista Life que o tem entre os seus colaboradores inais distintos, publicou.

No Estado da Índia recolheu na sua objectiva, esplêndidas imagens das nossas paisagens, do nosso folclore e da nossa vida social e religiosa. Pensa que essas fotografias além da sua exposição nas três cidades, serão publicadas em várias revistas internacionais e que darão ao público a visão gráfica da vasta extensão e espantoso empreendimento da expansão ultramarina de Portugal, que deveu tanto ao génio do Infante Navegador. Sobre Goa referiu-se à «beleza essencial da terra, a beleza da água e dos coqueiros reflectidos, o modelo dos lavradores trabalhando na terra, que tem por fundo campos verdes e reluzentes — as amáveis aldeias situadas entre o cenário de coqueiros e o conjunto de graciosas igrejas antigas que imprimem às aldeias uma atmosfera característica. Estes velhos monumentos são talvez a mais importante herança arquitectural, jamais trazida da Europa para a Ásia. Sob o ponto de vista fotográfico Goa é um sonho».

«Numa recente visita a Diu, fiquei tão impressionado com o espectáculo de mouros, hindus e cristãos vivendo felizes dentro da estreiteza dos seus confins. Julgo ser Diu um espelho em menor escala do que sucedeu na Índia Portuguesa no decurso de quatro séculos de fusão étnica, social e política. Nesta harmonia, neste amalgama de contrastes, neste sentimen-

to de unidade, creio que os goe-es encontraram um segredo que o resto da Ásia poderia muito aproveitar do seu ensinamento.

LUSITÂNIA

Tribuna do Concelho

CARRAZEDO

Continuação da 3.ª página

mara e pároco da freguesia que não poderam esconder a sua alegria pela demonstração de força de vontade e amor à igreja que este nobre povo demonstrou. O bazar de prendas leiloado no mesmo dia rendeu 9 contos, esperando-se o resultado do produto das restantes ofertas, que deverá ser de 15 contos aproximadamente.

Como temos dito, não deve chegar a importância para as obras previstas, mas serão concluídas, contando sempre com os agentes que através deste apêlo, concorrerão com o possível, atendendo que é na Igreja o princípio de todo o cristão e é da Igreja que recebemos os últimos sacramentos quando a caminho da Eternidade. Não vemos deixar de registar com agrado algumas dádivas voluntárias, como seja a do Sr. Dr. Aristides Marques Vilela que, não residindo aqui, ofereceu valiosa dádiva em Janeiro. Quanto aos da terra não podemos deixar de dizer que todos foram além do que era de esperar e alguns até além das suas possibilidades.

Para todos, a comissão pede a Deus a recompensa merecida e dessa Comissão salientamos, o sr. Alvaro Gomes da Costa, José Narciso e Barros e Joaquim Faia, pelo seu sacrifício, e a quem se deve parte do sucesso alcançado.

C.

FERREIROS

No passado dia dois do corrente, no lugar do Bário, desta vila, envolveram-se em desordem, José Carlos de Vasconcelos, de Monsul, Póvoa de Lanhoso e João Fernandes de Vasconcelos, também de Monsul e a residir actualmente nesta Vila, respectivamente pai e filho. Da desordem resultou o pai ter agredido o filho, vibrando-lhe um golpe com uma navalha, no antebraço direito, cortando-lhe várias artérias. No local compareceram duas praças do Posto da Guarda, desta Vila, que prenderam o João Fernandes em flagrante delito e fizeram conduzir o ferido à Casa de Saúde, desta Vila. O João encontra-se detido com fiança arbitrada em 5.000\$00. Segundo averiguações, os factos deram-se devido ao abuso do vinho.

Empresta-se dinheiro sobre hipotecas
Falar a Lídia Ferradais
Lugar Novo — Feira Nova
AMARES

CAIRES

(Continuação da 3.ª página)

esta data re repita por largos e felizes anos, no seio de toda a sua família, são os nossos votos.

Casamentos

Realizaram-se estes dias, na nossa Igreja paroquial, o do Senhor Ambrósio Pinheiro Vieira, com a menina Almerinda de Jesus Fernandes de Almeida, do lugar de São Vicente, e o do Senhor Eugénio de Jesus da Silva Lopes, com a menina Delfina de Jesus da Rocha Antunes, do lugar do Freixeiro.

Desejamos a todos uma venturosa lua de mel e muitas felicidades.

Baptizado

Foi solenemente baptizado e revestido de grande pompa exterior, com bastante acompanhamento, o baptizado do menino, João Pereira de Macedo, filho do Senhor João de Macedo e de D. Olivia Arantes Pereira.

Foram padrinhos o Senhor João Mariho e sua Ex.ma esposa, de Braga.

Ao simpático Joãozinho, pais, padrinhos e toda a família, desejamos as mais raiosas esperanças de felicidades no porvir.

C.

Rendufe

No passado domingo, numa taberna pertencente a Alberto Carlos Pinheiro, quando aí jogavam às cartas, envolveram-se em desordem, Artur José Ferreira, João Gomes Ribeiro, Fernando Gomes Ribeiro e José Dias Ferreira, tendo resultado todos estes indivíduos ficarem feridos, devido a troca de socos.

Propriedade de recreio
Vende-se

Água a motor e bomba, ramadas a produzir cerca de 6 pipas, fruta, azeite e laranja. Boa bouça e casa de rendimento. 2 carros de rendimento. Carreiras à porta, no local mais central.

Carrazedo — Amares

Visado pela Censura

Um inquérito sobre o «Marido 1959»

Continuação da 2.ª página

de chapéu, e toma parte nas apostas de futebol ou no Loto. Esta figura média não tem medo do dentista, não é supersticioso. Tem o seu hobby, mas não é sócio de nenhum clube. Nunca tira a sua aliança, não sai sozinho à noite para beber e gosta de receber visitas. O «Marido 1959» está satisfeito com a sua profissão, mas não fala muito das suas actividades profissionais. Nunca conta nada da sua vida de soldado. Concorde com que senhoras se sentem ao volante. Não se importa com que a sua mulher fume, é poupado, gosta de crianças e de animais. Soma feita, 150.000 mulheres da Alemanha Ocidental declara-

ram que, colocadas mais uma vez ante uma tal decisão, casariam com o seu marido.

O jornal «Bild» já procedeu a vários inquéritos. Perguntou, por exemplo, se o «Ministro da Economia Dr. Erhard havia de ser o Presidente da República. A maioria foi contrária a esta mudança de posto. A reunificação da Alemanha e a torrente de refugiados da Zona Soviética estão sempre em foco. A editora Axel Springer decidiu-se a construir em Berlim um edifício gigantesco a dois passos da linha de demarcação da Zona Soviética. «Bild» é hoje sem dúvida um factor de grande influência sobre a opinião pública na Alemanha Ocidental. I. A.

Agência Funerária

DE MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andorês dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

VENDE-SE COFRE

Tomaz Cardoso

57X77

Informa nesta Redacção



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHAOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 55

(CONTINUA)

Isabel do Monte fica o altíssimo pico chamado «Castelo» pela sua configuração; seguindo sempre o «monte crastro» em característico conjunto que assinala a colossal montanha.

MOIMENTA

Demais a mais, dado este Salto de Covide a Moimenta, na ordem alfabética das freguesias, a qual se tem adotado e seguido, não passará despercebido que fica para trás o núcleo de Brufe, Cibões e Gondoriz e explica-se por duas razões: uma, que está fora da demarcação natural de Entre-Homem e Cávado; outra, e principalmente, que não chegou ainda a oportunidade de observar *in loco* o que merece citação, mas, se Deus quiser, há-de chegar a sua vez.

Moimenta — G. Pereira filia este topónimo na palavra latina *monumenta*, ou seja, *moimentos* fúnebres, sepulturas ou jazigos de certo labor artístico que os Romanos por aqui teriam encontrado ou deixado. É de crer que disto nenhuns vestígios agora existam, porquanto o peso do tempo tudo veio consumindo impiedosamente. Em 1706, Carvalho da Costa dá-lhe apenas 26 vizinhos, mas em 1875 já lá mos 96 com 418 almas.

O padroeiro é Santo André, apóstolo e foi, noutros tempos, vigairaria, anexa a S. João da Balança. Quebrada essa disciplina da antiga importância hierárquica das paróquias, que hoje mal se tem em conta (quando afinal não devia esquecer-se) ultimamente a Balança é que andou anexa a esta, até que recentemente aí se estabeleceu o pároco com sede própria e vai curar a de S. Mateus da Ribeira.

Moimenta tomou por satélite a de Vilar de Chamoim — um jogo de conveniências que vária em dado momento e tende ao melhor êxito e facilidade no exercício da paróquia — qualidade — deve-se no fundo a uma razão forte que é a carência de sacerdotes; por vezes a falta das residências e passais que foram vendidos. O que é certo é que todas as terras estavam, de modo geral, habituadas a terem em meio de si o seu pároco privativo e hoje só as que não podem gozar desse privilégio sentem verdadeiramente a falta desse conforto moral. Onde ele não está, nota-se mais ou menos o arrefecimento das instituições e actividades religiosas; emudece o campanário quase a semana inteira; a freguesia assemelha-se a um corpo sem alma...

Compõe-se dos lugares de *Moimenta velha, Moimenta nova, Cavacadoiro, Covas, Pesqueiras, Cosla e Quinta da Ponte*.

Desde que a sede do concelho, se transferiu do lugar de Sequeirós da freguesia de Chamoim para este de Covas, o urbanismo começou a exercer aqui a sua natural influência, na atmosfera criada por uma população mais civilizada e exigente. Arborou-se em vila o pequeno burgo apertado no fundo das montanhas como o nome lhe denuncia. Cabe-lhe no entanto em seu âmbito e fervilha nas suas artérias em torno de um vasto terreiro fronteiro aos paços do concelho, ao qual foi dado o nome de *Martins Capella*; a larga concorrência de feirantes que acodem de todos os lados e vertentes em dias de mercado quinzenal, às segundas-feiras, a encher de movimento os seus bons estabelecimentos de comércio e indústria. Antigamente era a 7 e 23 de cada mês. Dá-lhe importância a feira de gado, de que a região é relativamente rica, se bem que já o foi mais, quando esta se considerava, cultivava e defendia como principal riqueza das terras suas sufragâneas, antes que o regime pastoril entrou em fase de decadência.

Descem aqui, com sua boa e inalterável disposição e garrridice os povos dos montes, de seu aspecto saudável e robusto, e às vezes mais que uma feira parece uma romaria onde não raro chegam também a entabular-se os primeiros tratos dos negócios conjugais, que depois se vão consolidando de feira em feira...

Também deve muita gente lembrar-se de famosos jogadores de pau e varredores de feira, os quais, descendo lá dos montes armados de junco ferrado de esporão ou carvalho cerquinho com moca e nós e às duas por três punham tudo em estado de sítio, que não faltavam louças partidas e tendas pelo ar... a feira deserta. Tudo leva a crer que esses abusos não podiam permitir-se, pelas suas graves consequências, se bem que tinham seu efeito cómico e fanfarrão e muitos curiosos aí se levavam só para apreciá-los.

(Continua no próximo número)

Notícias das Termas do Gerês

Passaram por estas termas em visita aos rios desta região, o hidrobiologista sueco Grabiél Wgmitte, vindo acompanhado do Ex.mo Senhor Egberto Rodrigues Pedro, Inspector da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e de outros funcionários dos mesmos serviços. Os Ilustres visitantes foram recebidos pelo Eg.ro Administrador dos Serviços Florestais do Gerês, engenheiro Castro e Melo.

Estrada da Ermida

Encontra-se entre nós o Senhor Eng. Duque Esteves, que tem estado a proceder ao estudo da estrada da Ermida a Vilar da Veiga e a Ponte do rio Homem.

Estas obras são de grande utilidade não só para os turistas mas sim para empregar os trabalhadores desta região que levam pão a muitas maceiras.

Baptizados

No passado domingo, na capela de Santa Eufêmea, foram baptizados três meninas: Teresa da Silva Ribeiro, filha de Maria de Lourdes da Silva e de António Alexandre Ribeiro, Maria Clara, filha de Maria Lourdes e de António Ferreira e Maria de Fátima Lopes de Abreu, filha de Rosa Lopes e de Luis Ribeiro de Abreu. Parabéns para os pais e as melhores felicidades para as suas flores, que são o orgulho dos pais e mães.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

Larga reforma no regime dos espectáculos públicos

(Continuação da 1.ª página)

actuação das mesmas, com o objectivo de se ir obtendo a mais aconselhável conciliação entre as vantagens e os inconvenientes dessas exhibições. Contudo, atendendo aos especiais laços de amizade que nos unem ao Brasil, ao desejo de por todos os meios fortalecer e cimentar essa amizade e até à comunidade de língua e de um largo fundo espiritual, histórico e tradicional, concedem-se especiais facilidades às companhias brasileiras que visitam o país em regime de reciprocidade, como meio de fomentar o intercâmbio cultural luso-brasileiro.»

A situação dos amadores, que interessa à protecção e defesa dos artistas profissionais foi igualmente considerada.

Entretanto, para obviar à crescente concorrência que a TV exerce à frequência das casas de espectáculos, as empresas que exibam, em recinto público, os programas da Televisão passam a ser colectadas em igualdade de circunstâncias das empresas de cinema.

O regime fiscal dos espectáculos não é modificado

«Não pareceu aconselhável — anunciou o Secretário Nacional — modificar o regime fiscal dos espectáculos, uma vez que está em curso no Ministério das Finanças a nova reforma fiscal, na qual será integrado aquele regime. Daí que se mantenha o quadro das taxas em vigor, com ligeiros ajustamentos, designadamente em ordem a estabelecer a indispensável diferença de categorias de recintos, em certos casos a que se não atendia.

«Assim, ao lado da insenção total de que beneficiam, entre outros, os espectáculos cujo produto se destine exclusivamente a fins de beneficência, os estabelecimentos de ensino e os grupos escolares de natureza cultural e artística, isentam-se da taxa de visto as audições por músicos cegos, e, da taxa de registo, as associações recreativas, em atenção à útil cooperação que prestam, dentro dos seus limites, na difusão de certos aspectos de cultura.»

Foi acentuado pelo dr. Moreira Baptista, pela primeira vez, todos os ramos de espectáculo são vistos em conjunto e em comum resolvidos pelos diplomatas cuja publicação vai ser feita dentro de dias.

A assistência de menores a bailes é, novamente, condicionada, estabelecendo-se que, em certos casos, não será permitida a frequência de jovens com menos de 21 anos a bailes em recintos de diversão pública.

Quanto aos problemas gerais do Cinema vai ser nomeada uma comissão que estudará

um conjunto de providências a submeter à apreciação do Governo. — ANI.

Afirma o «Diário de Lisboa» que se sai da dispersão e mesmo do caos legislativo com a anunciada reforma dos espectáculos

A oportunidade e o sentido da reforma anunciada pelo Secretário Nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, são focadas pelo dr. Norberto Lopes, em editorial do «Diário de Lisboa» intitulado «Espírito compreensivo».

Escreve o director do Jornal:

É animada de excelentes intenções e não pode deixar de se aplaudir, pelo espírito compreensivo que presidiu à sua elaboração, a reforma da legislação respeitante aos espectáculos públicos que o sr. Secretário Nacional da Informação ontem tornou público nas suas linhas gerais. Não se atende nessa reforma, nem ela poderia conter em si o germem criador de uma nova mentalidade, a problemas que não deixam de interessar menos à defesa do Teatro como instrumento de cultura do que à salvaguarda dos interesses materiais e das condições técnicas de funcionamento das casas de espectáculos.

Dispensam-se, é certo, exigências cuja supressão vinha sendo de há muito reclamado e criam-se condições de vida mais desafogada à exploração teatral. Estimula-se a construção de novos teatros, cuja falta se vinha notando e que não lograva atrair capitais disponíveis exactamente pelo excessivo condicionamento de que se rodeavam as necessárias autorizações. Restringe-se, até certo ponto, a exhibição de companhias estrangeiras, salvaguardando os interesses da cultura a que não pode deixar de se atender, dentro da mais aconselhável conciliação entre as vantagens e os inconvenientes dessas exhibições. Abriu-se porém, para os artistas brasileiros, em regime de reciprocidade, uma excepção amplamente justificada pela comunidade linguística e espiritual que o nosso País forma com o Brasil. Com o novo regime jurídico dos espectáculos, sai-se da dispersão, e algumas vezes do caos legislativo, para uma codificação que, simplificando, facilitando e unificando, só pode ter vantagens para o Teatro e para o Público. Esperemos que a prática confirme os propósitos bem intencionados que ditaram a lei e, sobretudo, que as entidades encarregadas de a fazer executar assim o compreendam e não criem novas dificuldades onde se decretaram facilidades, falseando o espírito conciliador e proteccionista que presidiu à reforma. — ANI

TRIBUNA DO ULTRAMAR

Angola, Paraíso dos Caçadores

Angola continua a ser o paraíso dos caçadores. Pena é que seja em alguns dos seus aspectos nesse particular quase desconhecida.

No ano passado foi criada a coutada pública do Ambriz.

Este ano acabam de ser criadas as coutadas do Luiana, Musosso e Luengué, situadas no distrito de Cuando-Cubango confinando a primeira com a fronteira da Rodésia e a última com a do Sudoeste-Africano.

Nas coutadas é permitida a livre circulação nas estradas e caminhos públicos não podendo no entanto transitar-se com armas carregadas mas a circulação depende da autorização da administração da coutada, do Governador do Distrito ou do Governador Geral, salvo para as pessoas munidas de autorização para caçar, cuja concessão compete às administrações do concelho e circunscrição.

Até 30 de Abril de cada ano os Serviços de Veterinária fixarão o número máximo de animais de cada espécie que pode ser abatido em cada coutada na época de caça seguinte.

No exercício da caça, na área de cada coutada os caçadores serão sempre acompanhados por um guarda, guia ou fiscal de caça, não podendo formar-se grupos de mais de três caçadores nem sendo permitido caçar sem ser na companhia de guardas, guias ou fiscais.

Um dos parques nacionais mais conhecidos em Angola é o Parque Nacional da Quiçama.

Mas o Parque Nacional da Cameia merece uma referência especial porque dispõe de condições verdadeiramente excepcionais para proporcionar

aos visitantes uma visita inesquecível.

Das mais belas anharas de Angola é a da Cameia com toda a beleza mágica da Natureza, tão pura e virgem como se Deus tivesse feito o mundo agora mesmo. Tão grande que quase se não lhe conhecem os limites. Acessível, podendo ser visitada sem qualquer fadiga e até com comodidades desconhecidas em muitas terras africanas. Estradas boas, acampamentos confortáveis, pousadas bem decoradas, luz eléctrica, a sua luz sem sombras, os seus horizontes sem fim onde se perdem as noções da distância e do relêvo, da perspectiva e da grandeza.

Cameia fica na estrada do Luso a Vila Teixeira de Sousa, a 100 quilómetros apenas da cidade do Luso. Entrados na reserva, o acampamento fica a 35 quilómetros. Os animais bravios movem-se ali em plena liberdade e aos milhares: palancas, gnus, gazelas, cefos, leões, leopardos, mabecos, cokus, chacais, hienas, abutres, etc. Tudo ali ao pé e ao alcance da máquina fotográfica, como uma visão do Génesis ou dos tempos bíblicos da Arca de Noé.

A queimada é outro dos grandes espectáculos da Cameia e daqueles que é preciso vê-los para que sejam acreditados na sua horrível e infernal beleza. Extinta a queimada as núvens de cinza, os milhões de ninhos de «quissonde» e de «salale» que se confundem na cor escura da cinza negra por onde passou a queimada. Passados dias o capim verde que atrai os animais como maná paradisiaco, orvalhado pelas humidades da Manhã.

Caçadores de Portugal e do Mundo, vinde ver como

(Continua na 4.ª página)

Os Julgados Municipais

não servem a comodidade dos povos a nada recomenda a sua existência

Continuação da 1.ª página

a final, pagar as custas; b)— Não se favorecem as partes nos processos cíveis pois que o Julgado só tem o julgamento e na comarca propõem a acção, contestam ou respondem, pagam os preparos e requerem os demais actos necessários e no final pagam as custas. Evitam uma viagem mas fazem dez; c)— Em nada se favorecem os que participam nas causas que não vão a julgamento, que são metade do movimento geral, pois estas não têm qualquer contacto com o Julgado. 2.º— criou-se um grande encargo financeiro e sobre-carregou-se o serviço da comarca porque: a)— encargo, porque o Tribunal da Comarca desloca-se em regra uma semana inteira à sede do Julgado só para julgamentos, tendo de ser pago o transporte e ajudas de custo, acrescentando ainda os dias em que se desloca para tratar de diligências ditadas pelo decorrer da causa; b)— transtorno na comarca, porque uma comarca com movimento, não pode suportar sem graves inconvenientes, que os seus magistrados se desloquem uma semana por mês e ainda por vezes noutros dias da semana. Daí o estado de asfixia em que vivem grande parte dos tribunais das comarcas.

Não tenhamos dúvidas de que não temos e ninguém tem razão para defender um estado de coisas, ultrapassado, que todas as opiniões condenam mesmo as mais categorizadas.

Preparemo-nos, todavia, para que muitos Julgados sejam extintos e poucas as comarcas restauradas.

Nem todas as terras agora servidas pelos Julgados podem aspirar a ter a sua co-

marca; as que a não tiverem podem no desalento resignar-se porque terão sido elas a causa de se sustentar esta maneira de ser, na qual se refugia a intenção de não bulir para não desagradar.

EMIGRAÇÃO

Pobres emigrantes...
que à procura de melhores dias,
abandonais as vossas aldeias, os lares e as famílias.
Meteis-vos em trabalhos árduos e constantes
para um pecúlio amealhades
nesses países distantes...

Tão longe vós estais,
mas o vosso pensamento voa
para um cantinho, talvez, escondido entre pinheirais,
onde, ainda, a vossa voz de menino ressoa
e onde esperam vossos pais!

Vêm as gélidas noites de inverno...
e com elas a Consoada.
Em que se reúne toda a família)
E nessa triste, alegre e ruidosa balada
se lembram os mortos queridos,
os ausentes jamais esquecidos
que estão para além dos mares
em países ignorados...

Essa Santa noite lembrais.
Emesmo, com os vossos corações, do trabalho, empedrados,
com certeza que chorais!...

Fugir da Terra, é fugir de nós mesmos.
E vós tão longe ides chorar a vossa adversidade,
tudo só, para mitigar essa dor
Cartas longas de saudade...

Cícero Dias.

Visado pela Censura

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

com que colaboraram nas campanhas do seu tempo e delas receberam compensação e inúmeras provas de estima e aceitação dos monarcas, nunca a confirmação do solicitado título que só tardiamente filho o do «Demónio do Meio-dia» se lembrou de mandar de presente à Casa de Castro.

É o que a seguir se desenvolve e demonstra à face de documentos:
«Serviços de D. António Felix Machado—Depois de despachado pelos primeiros serviços, serviu doze anos, onze meses e quinze dias desde 8 de Abril de 1681 até 6 de Setembro de 1684 em praça de soldado, em que foi nomeado capitão e nesse posto continuou até 20 de Março de 1690 em que foi nomeado Governador de Pernambuco, no qual se lhe abonam quatro anos, entrando o tempo de ida e volta.

Embarcou-se no ano de 1682 na armada que foi a Vila Franca de Xira, em que se lhe encarregou o governo da artilharia debaixo da parte de bombordo, com viagem de mais de cinco meses até voltar, e despesa considerável como requeria a função. Embarcou-se mais no ano de 1685, com a companhia de que era capitão encarregado do governo da artilharia de cima de bombordo. No ano seguinte de 685 tornou a embarcar-se com a sua companhia de que era capitão e também se lhe encarregou o governo da artilharia dacoberta de cima, e recolhendo-se ao porto de Lisboa depois de haver gasto na viagem três meses e dezasseite dias, havendo dado caça a muitos navios, e conduzido outro do Maranhão a Lisboa, com o governador de Mazagão, Manuel de Sousa de Castro, até o deixar naquela praça, em cujas ocasiões tomou três vezes o porto de Lisboa, que se reputam por outras tantas armadas.

No governo de Pernambuco mereceu que S. Mag. de que Deus tem lhe mandasse agradecer o seu bom procedimento na administração da justiça e execução das ordens que lhe foram, como pelo

que tocava à Junta das missões, por cartas de 7 de Setembro e 17 de 8. bro de 1695.

Serviços de Felix Machado—«Consta por fé de ofícios da vedoria desta Corte assentar praça de soldado em 5 de Março de 1701 e nela servir certos meses em cada ano até 5 de Janeiro de 1706, que fazem o cômputo de dois anos, onze meses e 29 dias, porque do tempo mediado daqueles anos e do dito de 5 de Janeiro de 1706 para diante, em que continuou o serviço nas províncias a que foi mandado, não apresentou as fés de ofícios delas, como devia, até o dia em que o nosso exército entrou em Castela.

Está dispensado por S. Mag. de para lhe decretarem seus serviços do dia que o exército deste Reino entrou em Castela, que foi em Abril de 1706, até se recolher a Catalunha, que se deve reputar até o dia da batalha de Almança, que foi a 25 de Abril de 1707, em que foi prisioneiro.

Ainda que lhe faltam as fés de ofícios das Províncias a que passou, consta das suas patentes e certidões dos Cabos continuar nelas o serviço e achar-se em todas as ocasiões de campanhas, e por esta via são sete anos, um mês e vinte dias, a saber, tres anos, um mês e dezasseis dias de soldado desde 5 de março de 1701 até 21 de Abril de 1704, em que foi nomeado capitão de infantaria: um ano, nove meses e quatorze dias neste posto de capitão, até 15 de Fevereiro de 1706, em que foi nomeado Mestre de Campo e neste posto um ano, dois meses e dez dias, até à batalha de Almança que foi a 25 de Abril de 1707.

Consta embarcar-se na armada do ano de 1701, em a nau N. Senhora das Brotas; passar no seu terço para a praça de Campo Maior até 9 de Outubro de 1704, em que foi para a praça de Elvas e daí se incorporou com o exército que governava o conde de S. Vicente, sendo já capitão, com o qual se achou no destacamento que rendeu a Sorolino.

Consta achar-se na campanha do ano de 1705, governando as Armas o Conde de Galveas, em todas as operações delas na testa dos granadeiros, pela satisfação que dele tinha o seu Mestre de Campo. Sendo o lugar de S. Vicente um dos avindos, evitou com zelo e risco

(CONTINUA)